



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Gastroenterologia e  
Hepatologia Pediátricas  
19º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Nutrologia Pediátrica  
2º SIMPÓSIO DE  
Suporte Nutricional  
Pediátrico  
São Luís - MA

05 A 07 DE  
JUNHO DE 2024

Centro de Convenções Senac  
Rua do Passeio, 495 - Centro - São Luís - MA, 65015-350



## Trabalhos Científicos

**Título:** Leite Materno Como Promotor De Adaptação Intestinal Em Lactente Com Ileostomia E Cardiopatia Congênita Complexa: Um Relato De Caso

**Autores:** NICOLE BEATRIZ DE ALCANTARA FERREIRA GARRIDO (UNIFESP), CLAUDIA BEZERRA DE ALMEIDA (UNIFESP), CAROLINE REYES (UNIFESP), MARINA PAIXÃO DE MADRID WHYTE (UNIFESP), YASMIM VILELA SILVA (UNIFESP), LORENA TILLI MENDES (UNIFESP)

**Resumo:** O primeiro ano de vida constitui importante período em que a nutrição é essencial para garantir crescimento e desenvolvimento adequados. Neste período, a ressecção intestinal com perda funcional de segmento constitui um desafio, ainda maior quando associado a cardiopatia congênita complexa. Neste contexto, o leite materno representa importante opção no arsenal terapêutico, não só por garantir as necessidades nutricionais, mas por seus compostos bioativos promotores de adaptação e absorção intestinal. "Paciente do sexo feminino, 9 meses de idade corrigida, nascida com idade gestacional de 32 semanas, gemelar, com 1240g, muito baixo peso e pequena para idade gestacional. Portadora de cardiopatia congênita cianogênica complexa, apresentou múltiplas intercorrências no período neonatal. Com 1 mês de idade cronológica evoluiu com enterocolite necrotizante e necessidade de enterectomia de 5 cm de íleo terminal e válvula ileocecal, e confecção de ileostomia. Nos três meses subsequentes, evoluiu com alto débito pela ileostomia e baixo ganho ponderal. Estava em uso de fórmula de transição para prematuro, sendo substituída por fórmula extensamente hidrolisada. No entanto, evoluiu com vômitos, manteve alto débito pela ileostomia e baixo ganho ponderal com necessidade de internação. Inicialmente, manteve uso de fórmula extensamente hidrolisada sem ganho de peso adequado (5g/dia). Optado por reintrodução de aleitamento materno complementado com fórmula extensamente hidrolisada, sendo esta reduzida progressivamente até sua suspensão. Durante o período de aleitamento materno exclusivo, foi realizada orientação nutricional materna, e paciente apresentou ganho de 25,38g/dia e redução de débito de ileostomia de aproximadamente 50%. Com 5 meses de idade cronológica, foi possível realizar reconstrução intestinal, o que possibilitou aceleração do ganho de peso e, posteriormente, alta hospitalar." "O leite materno representa o padrão ouro da alimentação infantil durante os primeiros seis meses de vida, assim como é a primeira opção para promover a adaptação intestinal nas crianças com ressecção intestinal. Em crianças com cardiopatia congênita complexa, que apresentam uma alta demanda energética, manter o aleitamento materno exclusivo pode ser um desafio. Este pode ser superado com a orientação nutricional materna, a fim de garantir maior teor lipídico (priorizando lipídios poli e mono-insaturados). O caso reforça a necessidade de priorizar o leite materno em casos de crianças com alto débito pela ileostomia, inclusive na presença de outras comorbidades. Ao promover o aleitamento materno é possível otimizar a adaptação intestinal e recuperação nutricional buscando garantir crescimento e desenvolvimento saudáveis a curto e longo prazos.